



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 15 de Abril de 2020
SÉRIE: EVANGELHO DE JOÃO
“Uma sentença de morte revogada”

INTRODUÇÃO

Nos nossos últimos encontros, temos refletido sobre o novo nascimento em Cristo, sobre o ser uma nova criatura nele. No nosso último encontro, pudemos ver um encontro entre Jesus e uma mulher que teve sua vida transformada. Hoje, refletiremos sobre a história da mulher adúltera, a história de quem pensava que o dia da sua morte havia chegado. Entretanto, a presença de Jesus transformou os fatos e deu a ela a chance de recomeçar. Em Cristo, sempre podemos recomeçar.

I – Muitas vezes, o pecado destrói vidas

Jesus estava assentado, ensinando o povo, quando escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério. Talvez nem consigamos imaginar a vergonha, o constrangimento, dessa mulher. Sua vida havia sido destruída, pois apanhada no ato, toda a cidade ficaria sabendo e perderia, com certeza, o esposo. Nada sabemos das circunstâncias que a tenha levado a tal ato. Somente sabemos do resultado final: a destruição de uma família, da moral, da vida emocional e psicológica de uma mulher. Isso é que o pecado sempre faz às vidas que se deixam ser dominadas por ele. Ele adocece os que pecam, mas Jesus os sara, Mt 9.12.

II – Presença de Jesus sempre reconstrói vidas

Diante dessa situação, os acusadores foram enfáticos: a mulher devia morrer, pois, assim, estava determinado na lei de Deus, dada por meio de Moisés. Mas ainda queriam saber a opinião de Jesus: “*Tu, pois, que dizes?*”, Jo 8.5. Diante da pergunta, Jesus ficou tranquilo, escrevendo com o dedo na terra. Mas como eles insistiram Jesus permitiu que a mulher fosse apedrejada, mas quem deveria começar o apedrejamento, seria aquele que não tivesse nenhum pecado. Esse fato desfez o tumulto e livrou a vida da mulher. Ao invés da morte, obteve a chance de recomeçar. Sem dúvida, teria que enfrentar as consequências do pecado, mas estava livre da morte. Para que nossas vidas sejam mudadas, temos que encontrar o caminho certo que é Jesus, Jo 14.6.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Temos tido acusadores? Muitas vezes, nosso principal acusador é nossa consciência!

CONCLUSÃO

Inúmeras são as vezes que erramos, às vezes erros gravíssimos, às vezes nem tanto, mas, sempre erramos! E quando isso ocorre, sempre temos acusadores! Se são pessoas, é porque elas se esqueceram que, para tirar uma pedra em alguém, é preciso que não tenha pecado. Qual é o ser humano que está nessa condição? Mas, às vezes, não são pessoas, mas nossa consciência. Em qualquer dos casos, a solução é a mesma: “*vai-te e não peques mais*”, Jo 8.11.